

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretaria
rio Nacional do Monumento — Rua
dos Douradores, 57 — LISBOA

Composta e impresso na tipografia
das Oficinas de S. José — Travessa
dos Prazeres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIÁSTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

A Prenda de Portugal à Senhora da Conceição

CENTENÁRIO JUBILOSO

Dentro de vinte meses, no dia 8 de Dezembro de 1954, ocorrerá o primeiro Centenário da definição, como dogma de fé, da verdade, e crença universal, de que a Virgem Maria por um singularíssimo privilégio da bondade divina, em atenção aos méritos futuros de Nosso Senhor Jesus Cristo, foi imaculada, sem mancha do pecado original, desde o primeiro instante da sua Conceição.

A alegria que esta definição causou em todo o mundo católico, naquela era tão perturbada pelos erros da impiedade e pelas perseguições do liberalismo maçônico contra a Igreja e contra o Papa, foi indizível.

Pio IX, na Bula em que definia este dogma, e os Bispos do mundo inteiro na suplica em que rogavam ao Sumo Pontífice a proclamação deste privilégio de Maria Santíssima, declaravam ter a mais firme esperança de que esta definição ia ser o princípio das maiores bênçãos para a Igreja e de uma grande renovação espiritual da cristandade.

A Santíssima Virgem foi realmente em todos os tempos o grande esperança da Igreja nas horas de crise e de aflição.

Não é Ela a Mãe de Deus e dos homens, e, como tal, a medianeira entre o seu Filho e a nossa miséria?

Bem cedo vieram os factos confirmar a confiança do Pontífice e do Episcopado. Passados apenas quatro anos, em Fevereiro e Março de 1858, a Mãe

de Deus aparecia nas margens do rio Gave, na gruta de Massabielle, em Lourdes, a uma inocente menina, que é hoje a Santa Bernadette Soubirous, dizendo-lhe que era a Imaculada Conceição e iniciando, com as suas falas de bom conselho, promessa e incitamento à oração e penitência, e com espantosos e até hoje incessantes milagres, a era maravilhosa da sua intervenção directa na vida espiritual e social da Humanidade, para a guiar à conversão, a Deus e à própria bem-aventurança terrena, com aquele amor, solicitude e constância com que o Coração de Mãe guia os filhos desde a mais tenra idade.

Para perpetuar a memória do jubiloso feito desta definição infalível, Pio IX ergueu uma estátua magnifica de N. Senhora da Conceição, em Roma na Praça de Espanha.

Seguiram-lhe o exemplo outras nações com aplauso e regozijo dos seus naturais e do mundo católico.

E Portugal que fez?

Eram tão revoltos então os tempos, e infelizes, nesta Terra de Santa Maria! Se os Reis de Portugal nessa data fossem livres, como dantes eram, de pôr e dispor dos recursos da nação, o que eles teriam feito e mandado fazer para honra a glória da Padroeira do Reino, de quem a nação e os seus Príncipes foram sempre tão devotos!

Mas levantou-se Braga para desfruta da piedade da nossa gente e para glória da nossa Celestial Rainha.

Fiel como sempre ao espírito e tradições da Fé e da Pátria, e guiada pela alma devotissima do apostólico P. Martinho, a Roma Lusitana tomou o encargo de falar em nome de Portugal, erguendo no alto do Monte Sameiro, ao ar livre, em 12 de Agosto de 1869, uma bela estátua de Nossa Senhora da Conceição.

Depois da estátua veio o templo e para ele uma imagem da Senhora, encanto de formosura, feita em Roma e lá benzida pelo próprio Papa Pio IX. E vieram a seguir, as peregrinações esplêndidas, e veio a sedução sobrenatural do coração dos portugueses de todas as Províncias por aquele centro de piedade mariana e de afervoramento da Fé Católica.

As festas e os presentes do 1.º jubileu

Quando iam completar-se os primeiros cinquenta anos decorridos sobre aquela definição dogmática, o espírito de Deus agitou de novo as almas, e foi em toda a Igreja um entusiasmo extraordinário pela celebração festiva deste primeiro jubileu da Senhora da Conceição.

Estava-se na era de 1904. Os tempos eram já outros, e a fé mais viva a operante em toda a parte, como tinha prometido o SS. Coração de Jesus à Irmã Maria do Divino Coração, se Leão XIII lhe consagrasse o mundo.

Então as cidades e vilas de Portugal, numa porfia santo, exaltaram cada qual por sua vez a N. Senhora em solenidades e procissões formosissimas.

A celebração conjunta, de carácter nacional, essa realizou-se em Braga, por iniciativa do Arcebispo Primaz, D. Manuel Baptista da Cunha. As festas, ali celebradas, foram um deslumbramento; nem as recorda sem muito doce e saudosa lembrança quem, como nós, a elas assistiu naqueles dias gloriosos de Junho de 1904. Sessões solenes magnificas, Comunhões gerais e adorações ferventes, imensa procissão de velas, Pontifical grandioso, procissão diurna maravilhosa, uma colossal peregrinação ao Sameiro congregando ali uma multidão, nunca vista até então, de quinhentas mil pessoas; o Episcopado todo do Continente a presidir, e com ele tudo quanto havia de mais representativo nas classes superiores da sociedade portuguesa.

Apesar de tão grandiosos, estes preitos de devoção e louvor não contentavam completamente o coração de filhos da gente lusitana. E com razão. Porque, nas festas de anos e nos jubileus venturosos, sempre o amor sentiu que devia dar testemunho de si, também com ofertas que fossem beleza e

(Continua na pág. 4)

Benfeiteiros Insignes

Têm sido poucos, por enquanto, O Monumento da GRATIDÃO Nacional ao SS. Coração de Jesus e DAS ESPERANÇAS da Pátria, de por Ele ser salva de novas guerras e perigos, deve fazer-se sem demoras, o mais depressa possível. Exige-o a palavra que demos ao Senhor e a gratidão que lhe devemos e o nosso próprio bem, além do preceito divino de não retardar o cumprimento do que a Deus se prometeu.

E por isso precisa-se, com urgência, de BENFEITEIROS INSIGNES a DEZ CONTOS, Vinte, CINQUENTA, CEM, QUINHENTOS e, porque não?, MESMO A MIL CONTOS!

SEJAMOS AGRADECIDOS! Quem mais tem, mais deve dar pelo benefício recebido da paz. Não receiem: quem mais der, mais receberá. É lei do amor agraciado do SS. Coração de Jesus.

VENHAM OS BENFEITEIROS INSIGNES!

Ajudem a erguer depressa o Monumento, e verão cair-lhes em casa a chuva abundante de graças que o Coração de Jesus lhes promete. Ele não falta, não faltará nunca ao que prometeu!

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: TEMOS CONFIANÇA EM VÓS!

O PEDESTAL

O «PEDESTAL» que vai pôr nas alturas do Céu a imagem do SS.º Coração de Jesus Cristo-Rei, para poder ser vista de todos ao longe e ao largo, e por meio dela atrair o Divino Salvador, a Si, o coração insensível dos homens, está calculado em cerca de DEZ MIL CONTOS.

Fará este milagre o amor e devoção dos portugueses ao Sagrado Coração de Jesus, dando-lhe

OS POBREZINHOS as suas MIGA-LHAS

AS CRIANÇAS as suas «PEDRINHAS»
OS REMEDIADOS uns restos DO SEU
POUCO

OS ABASTADOS — sejam famílias,
sejam pessoas independentes — cada
um o seu CONTO DE RÉIS ANUAL,
pelo menos, ou por inteiro ou em pres-
tações.

PROGRAMA MENSAL DE ORAÇÃO

Pela Canonização do Beato Nuno comprometem-se a recitar diariamente a oração, a propagar a pagela que a tráz, e a induzir os crentes a recorrerem ao valimento do Condestável, em:

Março — Liga Católica dos Homens e da A. C. Feminina.

Abri — Escuteiros, Soldados e Guarda de Honra.

Maio — Vicentinos e Vicentinas.

Junho — Apostolado da Oração — Homens e Senhoras.

A oração incessante e dos Portugueses todos é devida e será triunfante na Cruzada pela Canonização do maior herói nacional e defensor da Pátria.

Pedi e recebereis!

Foi-nos superiormente comunicada a feliz nova de que, muito brevemente será nomeado, para imediatamente iniciar os seus trabalhos, o tribunal eclesiástico a quem competirá or-

ganizar em Lisboa o processo canônico da Canonização do Beato Nuno.

Dêmos louvores a Deus por este novo passo à frente na Causa de Glorificação do Conde Santo. Mas não esqueçamos que, precisamente por isso, é agora o momento de mais que nunca se intensificar em toda a parte, famílias, colégios, catequeses, paróquias, casas religiosas, etc., etc., a oração particular e pública e o recurso às Flores Espirituais e até penitências, pela graça de virem novos milagres de primeira ordem, perante os quais nem a ciência dos sábios nem a consciência dos juízes possam deixar de curvar-se reverentes e vencidas pela manifestação do poder de Deus.

Crianças! Mocidade! Homens e Mulheres de Portugal!

Deus ouve as nossas preces. Se orardes, Nun'Álvares será canonizado.

Orai! Comungai! Sacrificai-vos! Sede apóstolos! e rezai cada dia o oferecimento e prece da Canonização!

Cortejo de Oferendas INFANTIL

A Diocese da Guarda, a quem a palavra inflamada do seu venerando Prelado tão vivalemente incitou, no ano passado, à generosidade em favor do Monumento, teve uma iniciativa felicíssima organizando pela primeira vez o Cortejo de oferendas por ocasião das Pedras Pequeninas do Natal. Deve-se a ideia à Ex.º Sr. D. Maria Belarmino Franco Pinto de Vasconcelos e Sousa, dedicada Presidente da Comissão do Monumento na sobredita Diocese.

Conagraremos o próximo número do nosso jornal à notícia da oferta das *Pedrinhas* em todo o país, mas a gratidão e a admiração comovida obrigam-nos a dedicar hoje referência especial aos Cortejos da Guarda. Apesar de só em 52 paróquias se tiverem realizado, o entusiasmo das crianças e das famílias excedeu toda a expectativa e mostrou o imenso que se poderia esperar deste facilíssimo género de propaganda, se em todas as Dioceses os dirigentes todos se decidissem a lançar mão dele, com verdadeira paixão pela glória do Sagratíssimo Coração de Jesus. Por hoje limitamo-nos a publicar a relação que segue e recebemos do Rev. Pároco Sr. P. António Gil, e noutro lugar, a lista das paróquias e o produto dos respectivos cortejos. Bem hajam, os Rev. Párocos e povoações que os promoveram!

ALDEIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS

(Beira Baixa) — 25-2-1953

O Cortejo das «Pedras Pequeninas» para o Monumento a Cristo Rei, a erigir em Lisboa, em virtude da promessa dos Bispos de Portugal ao Sagratíssimo Coração de Jesus por nos ter livrado da guerra, teve lugar na nossa freguesia, no passado dia 4 de Janeiro,

VAMOS ERGUÊ-LO!

AS OBRAS

Até que enfim, temos concluídos os alicerces ou fundações do Monumento. Gastou-se neles um ano inteiro, mais tempo e mais dinheiro do que se pensava.

Não faltaram, porém, mercê de Deus, os recursos. Assim haja confiança na Providência e oração perseverante e amor apaixonado do Sagratíssimo Coração de Jesus e do povo de Portugal, e veremos realizado, de-

concelho, convidaram as pessoas influentes da região, para uma reunião na vila, sob a presidência do Rev. Vigário da Vila, Sr. Padre Joaquim Maria de Sousa. No dia e hora aprazadas lá se juntaram com demonstrações excelentes de muito boa vontade e generosidade, para a conferência do Director do Secretariado Nacional de Lisboa.

Ia a começar, quando entra no recinto o Rev. P. Trincão, prior da Silveira. Não podia assistir, mas trazia as «Pedras Pequeni-

nas» de todos os festeiros apóstolos da Subscrição em toda a parte, nem o dinheiro faltaria nem as obras terão de parar, nem o Monumento deixará de inaugurar-se no fim de 1954. Bem hajam as duas sobreditas e benemeritas senhoras!

QUEREM DAR ATÉ AO FIM

A falta de aceitação do Plano Trienal fura do Patriarcado de Lisboa, no prazo de 1950,



Parada do Cortejo da Aldeia de S. Francisco de Assis



Cortejo infantil de Peroviseu

pressa e sem prejuízo de ninguém nem de instituição alguma, o Voto dos nossos Bispos, o Monumento de Cristo Rei.

AVANTE SEMPRE!

A certeza que temos, de que o povo português, por ser devotíssimo do Sagrado Coração de Jesus, não nos faltará com sua ajuda, mesmo que tenha de o tirar a si para o dar para Ele, aloita-nos a prosseguir, iniciando já a construção do pedestal.

Tinhamos proposto, aqui, às Dioceses todas que, organizadas em quatro grupos, tomassem à sua conta, cada grupo, respectivamente, o seu arco, dos quatro arcos que formam o pedestal.

De novo lhes fazemos essa proposta: *Braga com o Minho e Trás-os-Montes; Porto com o Douro; Coimbra com as Beiras; Alentejo e Algarve com a Madeira e Açores.*

Lisboa, que à sua parte já contribuiu com mais de três mil contos, ficaria responsável pela Estátua e complementos, coadjuvada pelo Ultramar.

Porque não há-de ir de uma só arrancada, este definitivo esforço da subscrição nacional?

A obra do Monumento é para uma vez só: feita, nunca mais se terá de pensar nela em preocupações de dinheiro.

E começará então a cair sobre a Casa Portuguesa, em bênçãos sem conta, espirituais e temporais, aquela chuva abundante da promessa do Divino Coração.

A NOSSA PROPAGANDA

O Secretariado Nacional do Monumento, enquanto espera o êxito das suas porfiadas diligências para intensificar a subscrição nas Dioceses e a estender aos portugueses do nosso Ultramar e aos do Brasil e Estados Unidos, vai organizando também nos distritos e concelhos do Patriarcado de Lisboa.

Depois de Torres Novas, foi a vez de Torres Vedras. Um grupo de senhoras de Lisboa, oriundas ou proprietárias daquele

nas» da sua paróquia: *quinhentos escudos*. Tem às costas o encargo difícil da construção da nova igreja paroquial, avaliada em mil e quinhentos contos, faltando-lhe para isso ainda mais de mil contos. Mas as «Pedrinhas» da Silveira é que nunca faltarão para o Monumento, porque o «prometido é devido e ele sabe que quanto mais a sua paróquia for generosa para o Sagratíssimo Coração de Jesus, tanto mais o Rei Divino a recompensará em auxílios de toda a ordem».

O Rev. Vigário da Vila afirmava pelo mesmo diapasão. Não via dificuldades da parte de toda e qualquer outra obra contra a imediata organização e expansão da nossa Subscrição, «porque Deus dá para tudo e o amor ao Sagratíssimo Coração de Jesus sabe multiplicar o pouco». E, tornou Suz Rev., a direcção destes trabalhos na sua Vigararia.

Com dirigentes assim dominados de tão edificante espírito de fé e confiança é que Deus opera as maravilhas de seu poder e da sua misericórdia.

Acolhimento igualmente edificante nos foi feito também em Tomar, num encontro de propaganda com o Rev. Vigário de Vila, o Rev. Dr. Sousa e algumas senhoras dirigentes de organizações católicas.

O Secretariado Nacional não quer nem tem o direito de parar nesta sua missão. Vai dar volta a todo o Patriarcado, confiante na dedicação de dirigentes e dirigidos ao Sagrado Coração de Jesus.

EM LISBOA

Os Rev. Piores do Santo Condestável, Graca, Belém e Alcântara, onde prossegue a subscrição de listas e plano Trienal, concederam um domingo mensal de peditrício à porta da igreja, à saída das Missas.

Este valioso auxílio vai estender-se a outras igrejas paroquiais da cidade.

As sessões de propaganda na paroquial do Campo Grande e de reafervoramento de apóstolos no Santo Condestável e em Arroios sob a presidência carinhosa e solicita dos respectivos Párocos; e também as de Senhoras voluntárias da subscrição entre as entidades económicas e financeiras, realizadas em casa da Secretaria da Propaganda, Ex.º Senhora D. Maria da Conceição Piarrero de Melo, tem decorrido num ambiente de elevado espírito de dedicação reforçante.

APOSTOLADO ESPONTÂNEO

O Brasil! Os portugueses do Brasil, tão patriotas e generosos! Como interessar-lhes o coração pelo Monumento?

A Ex.º Senhora D. Eugénia da Costa Cardoso, residente no Estoril mas com grandes raízes na Terra de Santa Cruz, escreveu para algumas das suas relações de lá, e logo o correio lhe trouxe em resposta *vinte contos e oitocentos e três escudos* em moeda portuguesa.

Em Lourenço Marques foi de lá a iniciativa de uma piedosa Senhora, D. Alda de Meneses Corrêa da Silva. Com aprovação do seu pároco, Monsenhor António Alves Martins, e cooperação do seu marido, abriu uma subscrição na roda dos seus amigos e conhecidos, recolhendo a soma de *oito mil e trezentos escudos* que se apressou a remeter-nos.

Praza a Deus mover a igual expediente o coração das famílias de cá que têm parentes ou amigos no Ultramar e no Brasil e Estados Unidos.

1951 e 1952, obriga a insistir nele para os anos seguintes, junto das famílias e pessoas independentes que, tendo posses, ainda não contribuiram, à razão de, pelo menos, um conto de réis anual, por inteiro ou em prestações.

Das pessoas que já contribuiram, começa a surgir-nos a galeria muito honrosa dos que decidem continuar a oferecer um conto de réis por ano até à conclusão do Monumento.

Assim o fizeram já as Excelentíssimas Senhoras D. Ana de Sousa Coutinho Osório e D. Maria Domingas, D. Maria Teresa e D. Maria Isabel da Gama Berquó.

Está, pois, aberta a inscrição dos «repetentes» do Plano Trienal.

RAPAZES DE CORAÇÃO

Secundados pela generosidade edificante de suas famílias, os «Meninos da Luz» os alunos do Colégio Militar de Lisboa, completaram no mês de Março findo a sua 6.ª prestação perfazendo assim, desde junho de 1951, um total de *dezasseis mil, oitocentos e trinta e três escudos* para o Monumento.

Não temos palavras para exprimir o sentimento de admiração e de gratidão que esta generosidade desperta em nós. Pedimos a Deus que os abençoe com graças de predileção. E pedimos aos alunos dos colégios católicos e dos Liceus e Escolas, ainda desinteressados do Monumento, que ponham os olhos neste exemplo dos seus colegas da Luz.

CASOS EDIFICANTES

A tia Elisa tem mesa ali, na Ribeira, na praça do peixe, apesar de muito alquebrada dos anos e da doença. Mas lá vai lutando pela sua vida.

Bebeu com o leite materno a devoção ao Sagratíssimo Coração de Jesus de quem o pai dela era zelador fervoroso, e por isso anda-lhe aceso no peito a chama do amor do Monumento de Cristo Rei. Tinha dado um conto de réis e deu outro agora, um cada ano, ajuntados aos bocadinhos num macheiro posto por ela em casa de pessoa amiga para não cair na tentação de tirar dinheiro dele em caso de precisão.

É dinheiro do Sagrado Coração de Jesus, não se lhe pode tocar.

Bela lição a da tia Elisa!

A *cotinheira* da senhora zeladora de Arroios, que tira da sua soldada cinco escudos mensais para o Monumento, e os dará até final das obras;

a *Presidente*, ali, da Secção paroquial da L.O.C. que teve artes para obter das suas Locistas cem escudos e dar ela, do seu sacrifício pessoal, mais trezentos;

a professora D. Maria Helena Correia que mandou mil escudos «produto de lições enviadas por Nosso Senhor para o Monumento»; isto que se ouve e o muito que só Deus conhece da generosidade abnegada de tantos e tantos devotos do Sagrado Coração de Jesus, vale e pesa imensamente mais, no próprio julgo dos homens, do que a dureza de coração de alguns que, por não saberem compreender o alcance religioso e social do Monumento, o criticam e lhe negam o concurso do seu dinheiro.

O Monumento do Sagrado Coração de Jesus é obra do amor d'Ele e do nosso amor. Só a comprehende quem ama.

*Coração Santo, tu reinarás,
Tu nosso encanto sempre serás!*

Cortejo infantil da Aldeia de S. Francisco de Assis

de Assis

e a ele se associou todo o povo. Todas as crianças da catequese e da Cruzada Eucarística da nossa povoação se houveram muito bem, decorrente tudo com o maior entusiasmo, cantando, e dando vivas a Portugal cristão, a Cristo Rei, etc. O leilão de todas as ofertas em géneros, (cabritos, coelhos, galos, marrecos, batatas, laranjas, azeite, miceraria, etc.) juntamente com as esmolas em dinheiro, somou a importância de 1.550\$00, muito generosa em relação à população desta freguesia, que só tem 180 fogos.

É de salientar a generosidade, a simplicidade, e o espírito de sacrifício das crianças, e a boa vontade dos pais e das famílias. Houve crianças que espontânea e voluntariamente se privaram das suas guloseimas para as darem ao Menino Jesus e ao Monumento. Houve crianças aqui que quiseram e se tinham em encorporar no Cortejo com as suas ofertas, mas que, por serem ainda muito pequeninas, apenas com poucos anos de idade, tiveram de ir ao colo dos pais. Durante o percurso, foram tiradas várias fotografias às crianças do Cortejo, para recordação deste dia.

Que Jesus reine no mundo, em Portugal, e em todos nós. Que Cristo Rei cumule estas crianças e suas famílias das suas mais abundantes graças e bênçãos do Céu. Só Ele é que pode pagar às crianças e aos adultos esta grande prova de amor e de confiança.

Se houvesse fé na Providência, zelo e amor da glória de Deus, não haveria Diocese, nem paróquia, nem família, que não fizessem maravilhas de generosidade pelo Monumento de gratidão nacional ao Sagratíssimo Coração de Jesus.

Queremos aqui renovar, mais uma vez, os nossos parabéns às crianças e suas famílias. (C.)

O Monumento é obra do amor de todos: Os benfeiteiros insignes oferecem dez contos e dai para cima; os beneméritos, os três contos, ou pelo menos um, do Plano Trienal; as crianças as Pedrinhas; o Povo as migalhas da sua pobreza nas listas populares do Apostolado da Oração

PEDRAS PEQUENINAS

do Natal de 1951

(Conclusão)

PORTO

Água Longa — 20\$00; Alpendurada — 32\$00; Arouca — 200\$00; Ataíde e Oliveira de Amarante — 50\$00; Aveleda (Lousada) — 10\$00; Azurara — 20\$00; Baltar — 85\$; Bitácaras — 100\$00; Burgos — 73\$10; Bustelo — 57\$50; Chave (Arouca) — 27\$00; Campanhã — 205\$00; Candedo — 50\$00; Candemil — 43\$50; Canedo — 175\$00; Carregosa — 20\$00; Esmoriz — 200\$00; Faria — 65\$00; Fornos — 54\$00; Fundada (Vila de Rei) — 1.000\$00; Gondomar — 752\$50; Geão — 70\$00; Guizande — 207\$50; Jovim — 342\$50; Leça do Balio — 40\$00; Lomba — 110\$00; Louredo (Faria) — 20\$00; Luzim — 10\$00; Maia — 222\$60; Mindelo — 85\$00; Módivas — 250\$00; Mosteiro — 73\$50; Paços de Gaião — 55\$00; Pedreira — 120\$00; Praia de Espinho — 120\$00; Pedroso — 320\$00; Rebordões — 186\$00; Recarei — 20\$00; Refontoura e Várzea — 130\$00; Roriz — 43\$00; Riba Douro — 25\$00; Sanguedo — 60\$00; Santa Cristina do Couto — 70\$00; Santa Cruz do Bispo — 80\$00; S. Gonçalo — 93\$00; S. João da Madeira — 250\$00; S. Isidoro (Livraria) — 20\$; S. Mamede de Coronados — 40\$00; S. Martinho de Bougado — 35\$00; S. Martinho de Revezinhos — 50\$00; S. Pedro da Cova — 120\$00; S. Tomé de Negrelos — 50\$00; S. Verissimo — 37\$00; Senhora da Hora — 172\$20; Serzedo — 60\$00; Silvares — 47\$10; Tontosa — 232\$50; Travanca — 50\$00; Tropeiros — 36\$90; Vergade — 37\$20; Vila Boa de Quires — 100\$00; Vila Chã — 216\$00; Vila Maior — 68\$00; Vila da Feira — 202\$00; Vilarinho — 340\$00.

Asilo do Sagrado Coração de Jesus — 50\$00; Asilo da Gandarinha (Cucujies) — 70\$00; Asilo de Vilar — 60\$00; Casa de S. Isabel (S. Paio) — 56\$00; Capela de N. S. de Fátima — 40\$00; Colégio Li-

zinde — 199\$30; Colégio de Nossa Senhora de Lourdes (S. Tirso) — 20\$00; Colégio Luís Francisco — 140\$00; Colégio de Ermerinde — 199\$30; Solégio de Nossa Senhora da Paz — 250\$00; Colégio de Nossa Senhora do Rosário — 721\$00; Colégio de Santa Teresa de Jesus (S. Tirso) — 30\$00; Colégio do Sagrado Coração de Jesus — 40\$00; Colégio de S. Gonçalo (Amarante) — 50\$00; Florinhas do Lar — 97\$00; Hospital de Crianças Maria Pia — 120\$00; Hospital de Matosinhos — 20\$00; Hospital da Misericórdia de Lousada — 100\$00; Hospital da Misericórdia (Penafiel) — 33\$00; Instituto do Bom Pastor (Corpus Christi) — 102\$00; Patronato de S. António (Pinheira da Bemposta) — 35\$00; Sanatório de D. Manuel II (Gaia) — 71\$50; Igreja anexa ao Seminário do Vilar — 80\$50.

VILA REAL

Bustelo — 46\$00; Chaves — 870\$00; Granja, Sapiões e Boticas — 170\$00; Móves — 80\$00; Salto — 250\$00; S. Cristina, S. Nicolau, Vila Juá — 200\$00; Sanguinge — 43\$00; Sonim — 80\$00; Souto Maior — 372\$50; Vidaço — 70\$00; Vila Pouca de Aguiar — 120\$00.

Asilo José Vasques Osório — 60\$00; Colégio Moderno de S. José — 400\$00; Escola de Capeludos de Aguiar — 34\$00; Sta. Casa da Misericórdia de Alijó — 150\$; Seminário de Godim — 30\$00; Santa Casa da Misericórdia (Chaves) — 40\$00.

VISEU

Avelal — 74\$00; Bordonhos — 70\$00; Calde — 220\$00; Caparrosa — 60\$00; Castelões — 19\$40; Canas de Sabugosa — 120\$; Sepões — 100\$; Chans de Tavares — 70\$00; Cunha Baixa — 35\$00; Esmolfe — 40\$00; Inua — 26\$10; Manhouce — 120\$00; Mesquitela — 58\$60; Mouraz — 86\$40; Oliveira de Frades — 34\$00; Paços de Vilariques — 58\$00; Pena Verde — 30\$00; Póvoa de Cervães — 10\$00; Povelide — 90\$00; Santa Cruz da Trapa — 155\$00.

GUARDA

2.425\$00 — Subscrição da Freguesia de Meimão. 500\$00 — D. Margarida Fernandes de Almeida Garrett; Mons. Pereira de Almeida; D. Ausenda Pina; Anônima de Tortozendo; Anônima de Escalhão. 224\$00 — Apostolado da Oração do Colégio do Sagrado Coração de Maria. 200\$00 — D. Maria do Céu Barreiros Mendes Guerra. 164\$00 — Vários alunos do Seminário. 100\$00 — G. C.; Tavares Mello; P. Joaquim Monteiro; Cônego João de Oliveira Leitão; P. António dos Santos Figueiredo (Tortozendo); D. Ana da Conceição Nogueira de Aragão e Melo e seu marido (Gouveia). 50\$00 — D. Evangelistas P. Ribas; D. Branca Pina; A. O.; Cônego Venceslau Filipe (Benquerença); Cônego António Barata Duarte (Pároco de Peroviseu). 40\$00 — Freguesia de Manigoto; Freguesia de Lameiras. 37\$00 — Freguesia da Bendada. 30\$00 — Freguesia de Azevedo. 20\$00 — M. B.; Adelino da Paixão (Penamacor); D. Teresa do Rosário (Sanatório Sousa Martins). 11\$00 — Alzira Passos. 10\$00 — Cônego João Leitão; Amílcar Lagos; D. Rita Grancha; D. Leopoldina Gil Ferreira.

LAMEGO

20\$00 — P. Artur Peixoto (Pároco de Lazarim).

LISBOA

600\$00 — D. Isabel Maria da Cruz Gil. 500\$00 — D. Alda Santos; António Gonçalves Poço; Anônima da Freguesia da Penha de França; D. Maria de Fátima e seus padrinhos; José Ferreira Regalado; José Martins (por intermédio do Rev. P. João Baptista Arraiano); D. Celeste Rodrigues; Família Domingues; D. Maria Carlota Lobato Guerra; D. Cândida Nunes Ribeiro; Anônimo; D. Maria José Portugal Cortesão Pais. 450\$00 — Ernesto Pereira (por intermédio do Rev. P. João Baptista Arraiano). 300\$00 — D. Maria Isabel Barata e Inocêncio Pereira Barata; D. Dulce Simões Carneiro. 229\$50 — Escolas angariadas pela Sr. D. Florida Rodrigues (Lumiar). 250\$00 — D. Inês Labæk Barton Mayhew; Anônima (por intermédio da Sr. D. Maria de Lourdes Pelejão); D. Fernanda Moitinho de Almeida. 200\$00 — Uma Senhora de Beja (por intermédio do Rev. Prior de S. João da Praça); Manuel Vaz Granjo; Anônima (por intermédio do Rev. P. João Baptista Arraiano); D. Rosa Amália Monteiro; D. Domitilia de Carvalho; Alfredo e D. Josina da Conceição Pires. 100\$00 — José Maria Rangel de Almeida; Anônimo; D. Maria

S. Joanhinho — 40\$00; S. Vicente de Lafões — 50\$00; Satão — 141\$60; Seixas — 70\$00; Várzea — 55\$00; Vila Nova da Rainha — 41\$60; Ventosa (Vouzela) — 132\$.

Asilo dos Inválidos Viscondessa de S. Caetano — 47\$50; Colégio da Imaculada Conceição — 200\$00; Colégio da Via Sacra — 40\$00; Escola Masculina de Tondela — 60\$00; Escola Primária de Santa Joana (Inisia) — 24\$00; Lar Académico Feminino de N. S. de Fátima — 50\$00; Hospital da Misericórdia — 300\$00.

ULTRAMAR

Angola — Colégio de Nossa Senhora de Fátima (Moçambique) — 135\$00.

Cabo Verde — Paróquia de Nossa Senhora da Graça (Praia) — 70\$00.

Nova Lisboa — Meninos: Madalena Augusta, Eduardo António, Maria Alexandra e Carlos Alberto, filhos do Sr. Clemente Rodrigues da Silva — 100 angolares.

Silva Porto — Seminário do Sagrado Coração de Jesus de Silva Porto (Bié) — 95\$00.

BRAGA

Facha — 80\$00; Santa Leocádia do Tamel — 21\$00; Seara — 20\$00.

Hospital de Santa Cruz — 50\$00; Hospital de Vila do Conde — 50\$00.

FARO

Colégio de Santa Catarina (Monchique) — 200\$00.

LAMEGO

Freigil — 100\$00.

LISBOA

Benfica — 196\$00; Olivais — 132\$00.

PATRIARCADO

Ramo de Cima — 40\$00; Colégio de Santa Maria de Torres Novas — 50\$00.

PONTALEGRE

Castelo Novo — 20\$00.

Lourenço Marques

Subscrição promovida pela Ex.ª Senhora D. Alda de Menezes Corrêa da Silva

Francisco Corrêa da Silva — 500\$00; D. Maria José Vidigal Boncom e família — 500\$00; Gonçalo de Melo — 500\$00; D. Marta da Cruz e Tavares 2.000\$00; Breyner and Wirth Ltd. — 1.000\$00; Joaquim Teixeira, A. Teixeira e C. Ltd. — 500\$00; Catoga Saldanha C. Limited — 200\$00; e P. Santos Gil e C. Ltd. — 1.000\$00. Germano da Silva Menezes — 200\$00; Italo Moranduzzo e família — 500\$00; Sociedade de Importadora e Exportadora, Ltd. — 100\$00; D. Suzana Menezes — 100\$00; Afonso Nunes de Moraes — 50\$00; Manuel Vaz — 200\$00; José Tavares Duarte — 100\$00; Z. A. Correia Neves — 50\$00; Umas devotas — 200\$00; José Aniceto da Silva e família — 150\$00; Um anônimo — 100\$00; Dr. Gandra e Esposa — 100\$00; D. Maria Páhia Zuzarte — 50\$00; Eduardo Quintino e esposa — 100\$00; D. Ema Maria Mourão e Melo e seus pais — 100\$00; Dr. Soares — 125\$00; António José de Almeida Cardoso — 10\$00; D. Fernanda Goulart — 50\$00.

Cândida: Administração do jornal «Vida e Angariado por D. Joaquim Machado Guimarães de Carvalho (Carcavelos). 500\$00 — Albino dos Santos (Torres Novas). 100\$00 — Manuel Marques (Lugar do Pô — Rolique); P. Martinho Mourão (Entroncamento); Paróquia do Entroncamento; D. Maria Ivoine Baptista Veloso (Carregado).

20\$00 — D. Celestina Rosado Pinto (Setúbal). 125\$00 — Freguesia do Pago (Torres Novas), 128\$00 — D. Maria do Carmo da Câmara Belmonte (Alenquer). 10\$00 — Anônimo (por intermédio do Rev. P. Luis Martins Aparício).

EVORA

28\$00 — D. Rita da Conceição Correia (Alcácer do Sal); Fernando Augusto Correia (Alcácer do Sal); D. Maria da Conceição Correia (Alcácer do Sal).

PONTALEGRE

50\$00 — Anônima (por intermédio do Colégio de Nossa Senhora de Fátima — Abrantes); D. Júlia da Conceição Cebolas (Marvão).

PORTO

500\$00 — H. A. M. P. (por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz). 108\$50 — Escolas (por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz). 100\$00 — Augusto Campos Neves (por alma de sua mãe); Hospital da Misericórdia de Vila de Louzada. 70\$00 — Várias Anônimas (por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz). 50\$00 — Dr. Adelaide (Santatório D. Manuel II — Vila N. de Gaia); D. Maria Vitória Barreiros; D. Maria do Carmo Barbosa. 30\$00 — D. Emilia Nogueira. 20\$00 — Capelão de Vergade (Ordonhe); Anônimo por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz. 10\$00 — Anônimo por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz; D. Carolina Carreira.

LISTAS

480\$00 — P. Manuel de Pinho (Pedroso — Carvalhos).

VILA REAL

100\$00 — D. Antónia Carvalhais Gama (Santa Marta de Penaguião). 20\$00 — D. Maria Hercília Coutinho do Nascimento.

VISEU

500\$00 — P. José Alexandrino de Campos (Pároco de Nelas); P. Tomás de Aquino Sobral (Vinheiro). 100\$00 — Duarte A. da Silva (Sabugosa). 40\$00 — D. Maria Emilia Botelho Cabral Pinto e seu marido. 20\$00 — D. Maria Emilia Ferreira da Silva (Parada de Gatin); D. Isaura Delgado Castelo Branco (Parada de Gatin); Família Nery (Parada de Gatin); Hospital de Vouzela. 10\$00 — Dr. José Coutinho (Vouzela); Dr. António Simões (Vouzela).

20\$00 — Família Santana.

ILHAS E ULTRAMAR

ANGRA — 50\$00 — D. Hortense Alice Madruga (Aeroporto de Santa Maria).

LISTAS

200\$00 — D. Alice Raposo Elias do Amaral (Ponta da Garça).

ULTRAMAR — 1.150\$00 — Dos associados do A. O. da Beira. 650\$00 — Peditório às Missas de Domingo na Missão de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (Beira). 500\$00 — Centro do A. O. da Beira; Franciscanas Missionárias de Maria (Beira); Missionários Franciscanos (Beira). 95\$00 — Clemente Rodrigues da Silva (Nova Lisboa). 50\$00 — Superiora do Colégio de S. José (Nova Lisboa). 25\$00 — António da Silva Coelho e sua família (Nampula); 10\$00 — Por intermédio do Pároco de Ambriz (Angola).

ESTRANGEIRO

28\$70 — Um português de Rochester (Nova York).

Cruzada Nacional de Orações Pela Canonização de Nun' Álvares

A Oferta da Grinalda Espiritual

A de 1952 realizou-se no dia 14 de Dezembro, no templo novo do Santo Condestável, sob a presidência do Excelentíssimo Senhor Bispo de Priene, assistido do Rev. Prior, Cónego Fernando Duarte e seus Coadjutores.

Compareceram 17 Centros da Cruzada Eucarística das Crianças com seus estandartes num total de 500 cruzados vestindo o uniforme branco sinalizado pela Cruz de Cristo.

Depois de uma breve explicação do significado da cerimónia, pelo director diocesano da Cruzada, as crianças recitaram, em coro, a oração do oferecimento diário da pagela da Canonização. Em seguida, entre cânticos da assistência, três meninas levaram à capelâmor, numa salva de prata, o pergaminho da Grinalda Espiritual, que entregaram ao Senhor Bispo de Priene. Sua Ex. Reverendíssima fez então uma muito lúcida e impressionante explicação do que era a graça da canonização, tão vantajosa para nós, para a Igreja e para a Pátria.

Não é português quem não se interesse pela glorificação suprema do nosso grande herói nacional. Respondendo à pergunta sobre as causas da longa demora da canonização de Nun' Álvares, fez-lhes ver Sua Ex. Reverendíssima que esta graça tinha de ser alcançada pela inocéncia do viver, pela oração humilde, confiante e perseverante, e pelo sacrifício em renúncias e penitência, com o que nos tornamos agradáveis a Deus. Disse Sua Ex. Reverendíssima que nutria firmissima esperança de que a graça da Canonização nos seria concedida e que nesta confiança muito o confirmava a oração das crianças.

O Beato Pio X, o Papa das Crianças, e os Pontífices seus sucessores, todos têm re corrido ao omnipotente valor da súplica das crianças do Mundo inteiro, para afastar males e obter graças grandes. Nenhum pai resiste à ternura da inocéncia dos filhos. Deus é também assim, como Pai que é. Por isso a presente oferta e oração colectiva das crianças há-de ser ouvida do Pai do Céu.

Graças do Beato Nuno

I. — CURAS

— Francisco Trindade (S. Gião de Penacova — Douro) — O desaparecimento completo de um quisto na pálebra do olho esquerdo.

— Maria da Glória Torres — Grandes melhorias de uma infecção de uma doente que a sofria já há ano e meio. Fez várias novenas ao Beato Nuno e ofereceu 20\$00.

— Manuel Martins Maciel (Maia) — As melhorias quase repentinhas de uma infecção na garganta, de uma pessoa de família. Oferece 5\$00.

— D. Aldina da Conceição Costa (S. Mateus do Pico — Açores) — Pediu ao Santo Condestável durante a sua Novena feita na igreja, a graça da cura de um seu filho de dois anos, que não podia sustentar em pé, devido a uma moleza das juntas dos joelhos, a qual não cedia aos tratamentos do médico. Passados três dias a criança começou a firmar-se nas suas pernas, com grande regozijo da mãe que ofereceu dez escudos para a Canonização. Relata-nos esta cura o Rev. Pároco, Sr. P. Joaquim V. Rosa.

— P. Joaquim V. Rosa (Pároco de S. Mateus do Pico) — 100\$00 para a Canonização do Beato Nuno.

— D. Beatriz de Oliveira Rocha (Cambres) — Relata nos seguintes termos a cura de sua mãe D. Maria da Conceição Rocha: ao tomar a sua refeição, notou que um osso lhe feriu a garganta, provocando-lhe imediatamente uma infecção. Como a temperatura tivesse aumentado assustadoramente, seguiu para o Porto, onde verificou pela radiografia que o osso estava ainda na garganta e que era necessário extraí-lo por meio de uma intervenção cirúrgica. Pediu com muita fé ao Beato Nuno e a Nossa Senhora dos Remédios para que junto de Deus conseguisse as melhorias sem que tivesse de se sujeitar a uma operação que, em virtude da sua idade avançada, poderia ser muito melindrosa. Prometeu publicar a graça que ela pedia, para obter a Canonização do glorioso santo. Passados poucos dias, tirou uma radiografia e esta não acusa nada, as melhorias acentuam-se, a febre baixou, e pôde regressar, completamente curada para a sua casa.

Para cumprimento da sua promessa e em

Seguiu-se a exposição do Santíssimo Sacramento, com a oração pela Canonização do Beato Nuno, orações de ação de graças pelas curas e favores já alcançados por sua intercessão, e invocações fervorosas e repetidas ao Beato Nuno, à SS. Virgem e ao Santíssimo Coração de Jesus, pela cura dos doentes ali presentes e também dos ausentes.

Após a bênção do Santíssimo, o Senhor Bispo de Priene deu a beijar às crianças e fez a relíquia do Beato Nuno, sempre entre cânticos e súplicas pela cura dos doentes.

Estiveram presentes entre outros favorecidos, o Antoniniano Ataíde Pinto Coelho, de dois anos e meio de idade, a quem no ano passado o Santo Condestável libertou de um alfinete de segurança que o pequeno engoliu e lhe ficou oito meses nas entranhas, expelindo-o só depois de lhe terem tocado o ventre com a relíquia do Santo, ao fim de 24 horas.

A pedir a cura esteve também, com seus pais e avós, a menina Ana Maria, de dez anos de idade, neta da Sr. Viscondessa de Pernes. Esta menina recebeu já uma grande graça do Beato Nuno quando, tendo só «doze horas» de existência, a submeteram a uma operação difícil e arriscadíssima, de que escapou contra toda a expectativa dos médicos.

Na sua nova crise presente, a doentinha e seus pais e avós puseram a sua confiança no Beato Nuno e por esta cura pediram ali, com grande fervor, e em coro, as crianças oferentes da Grinalda.

A oração das crianças é omnipotente, disse S. S. Bento XV.

Eis os números da Grinalda Espiritual:

Missas, 12.270; Comunhões Sacramentais, 7.325; Comunhões Espirituais, 4.952; Bênçãos, 2.203; Visitas ao Santíssimo, 5.991; Terços, 19.709; Sacrificios, 18.159; Boas Obras, 5.702; Orações Diversas, 33.183; Jactulatorias, 88.536; e Desfatos emendados, 52.

reconhecimento da graça obtida pede para que seja publicada e envia 50\$00 para as despesas da Canonização do Beato Nuno de Santa Maria.

II. — GRAÇAS

— D. Joaquina da Conceição Pereira (Novelas — Penafiel) — Uma graça e 20\$00 para a Canonização.

— Eduardo Melo (Vila do Porto — Açores) — 10\$00 de promessa por uma graça obtida.

— D. Amélia Olímpia Garcia (Viseu) — Uma graça e 20\$00 para a Canonização.

— P. Francisco Borges da Assunção (Pároco de Girabolhos — Seia) — 4\$00 para a Canonização.

— Valentim Gonçalves Neiva (Seminário de Nossa Senhora da Conceição — Braga) — Duas graças concedidas à família Ferreira Afonso, de Espozende, e 60\$00 para a Canonização.

— Nas Furtado de Medeiros (Ribeirinha — Açores) — Uma graça e 5\$00 para a Canonização.

— P. Eugénio Gonçalves Campos (Pároco de Chamoim — Terras de Bouro) — 20\$00 para a Canonização por uma graça obtida por uma paroquiana sua.

— D. Maria Alice Diniz (Tortozendo) — 20\$00 para a Canonização do Beato Nuno por várias graças a ele pedidas e a S. Judas Tadeu e S. João de Brito, e também à Jacinta Marto.

— D. Maria Teresa Vinhas Ramos Marques — Uma graça.

— D. Clementina Costa de Sant'Ana (Lagos) — Uma graça pedida ao Beato Nuno e ao Padre Cruz, e 100\$00 para a Canonização de ambos.

— D. Loura H. Costa (New Bedford, Mass., América) — 2 dólares, de promessa por uma graça obtida.

— Valdemar Gonçalves (Seminário de Braga) — 5.00 de promessa por uma graça temporal obtida por seu pai.

— D. Maria Augusta Aires (Muge) — 5\$00 pela graça de um seu aluno ter ficado bem no exame de admissão às Escolas Técnicas. Declara-se grande devota do Beato Nuno pelo valimento que ele lhe tem prestado em situações difíceis.

CENTENÁRIO JUBILOSO

(Continuação da pág. 1.)

riqueza e permanência incessante no pregão de amizade.

Dai os presentes de jóias ou preciosidades que nessas ocasiões se oferecem.

Roma sugerira, para número do programa das festas, a coroação da imagem de Nossa Senhora, em preito de reconhecimento da sua maternal realidade sobre o nosso coração de filhos. E Braga, dócil à inspiração, decidiu que a SS. Virgem fosse coroada também em Portugal com uma coroa riquíssima de ouro e pedrarias.

Caiu o melhor possível no coração dos portugueses esta grande ideia. A Rainha Senhora D. Amélia e, com ela, multidão de mulheres portuguesas se apressaram a doar para a Coroa da Padroeira o seu ouro e as suas jóias.

Para maior esplendor do acto, o então Arcebispo Primaz rogou ao Sumo Pontífice não só licença para a coroação, mas também que fosse Sua Santidade a fazê-la por intermédio de um Legado Pontifício.

Pio X acedeu, escolhendo para esse efeito o seu Núncio em Lisboa, Monsenhor Machi. A coroação foi na manhã de 12 de Junho perante meio milhão de peregrinos de todas as províncias; e desde essa hora a frente de Nossa Senhora do Sameiro resplandeceu mais formosa com este novo dom do amor do seu Portugal.

8 de Dezembro de 1954

Lisboa onde em 1646 o Rei e as Cortes tinham prestado vassalagem eterna a Nossa Senhora da Conceição como Padroeira do Reino, quis perpetuar aquele cincocentenário da Definição do Dogma por meio de um templo nacional, grandioso, à SS. Virgem. A nação vibrou de entusiasmo com essa iniciativa, secundou-a com seus donativos e as obras de construção iam decorrendo, quando surgiu o vendaval revolucionário e sectário de 5 de Outubro de 1910. A perseguição contra a Religião tudo destruiu e nos terrenos do Templo Nacional da Padroeira vê-se hoje, a apagar-lhe os vestígios, o edifício da Maternidade Alfredo Costa.

Já lá vão mais de quarenta e oito anos sobre os ditosos sucessos de 1904. E Braga, sempre moça no espírito, anda de novo em estremecimentos de zelo pelas novas festas, que vão ser centenárias, da Senhora da Conceição.

O seu programa tem já o benéplácito do Episcopado Português.

Com os nossos Bispos iremos todos, como há 50 anos, a Braga e ao Sameiro, como romeiros de N. Senhora, para assistir ao grande Congresso Ca-

— Manuel Joaquim Paulo Dias (Odivelas) — 50\$00 em ação de graças por três favores; aparecer-lhe casa de habitação como precisava; a paz e harmonia no lar e o restabelecimento completo do casal.

— D. Laurita Coelho (Coimbra) — 20\$00 por umas graças pedidas com promessa de as publicar.

— D. Rosa Ribeiro de Freitas (Fafe) — O feliz exame de 5.º ano de dois seus filhos e mais outra graça. Oferece 60\$00 para a Canonização.

— D. Deolinda Peixe (Lisboa) — 20\$00 por uma graça que o Beato Nuno lhe alcançou.

— A. E. D. (Valdemoinhos — Viseu) — Duas graças temporais.

— P. António Teixeira de Carvalho (Guimarães) — 100\$00 para a Canonização do Beato Nuno.

— D. Maria de Escariz (Trás-os-Montes) — A graça de suas amas a mandarem vir a Lisboa como tanto desejava e com viagem paga por elas, para as ver, apesar de ser já muito velha. Fez uma novena ao Beato Nuno e no fim dela alcançou o que pedia.

— D. Maria Cristina Silveira Cordeiro Bettencourt (Velas — S. Jorge dos Açores) — Uma graça temporal com promessa de a publicar, e 5.000 para a Canonização.

tólico, à Peregrinação Nacional e à apoteose da realidade maternal da Virgem Santíssima, Senhora e Mãe da nossa Pátria.

Qual será desta vez o presente da nação?

Iremos aos pés da Senhora da Conceição do Sameiro com as mãos vazias? Nem o uso nem o coração o consentem. Tem de haver uma prenda, e rica, muito rica.

Mas que deveríamos oferecer agora à SS. Virgem, que fosse mais de seu gosto e de maior glória para Ela?

Raciocinemos um pouco.

A maior glória de uma mãe e o seu gosto mais fundo, é ver glorificado o seu filho. Ninguém o duvida. Ora a SS. Virgem, não só pelo impulso instintivo do seu amor de mãe, mas principalmente porque é essa a sua divina missão, não há palavra que nos venha dizer, nem altitude que tome — basta lembrar Lourdes e Fátima — a nosso respeito, que se não encaminhem directamente a tornar conhecido e a fazer amado e glorificado de todos, o seu Divino Filho, Jesus.

Nos braços d'Elas o pôs Deus logo em Belém, para ser Ela a dá-lo a ver e a dá-lo aos homens. Ela é por causa d'Elas e Ele, Jesus, é a razão de ser d'Elas e de todos os magníficos privilégios que a exornam e divinizam.

Doar Jesus ao Mundo e trazer o Mundo a Jesus, eis a missão de Maria, o seu gosto, a sua paixão.

Por conseguinte, ajudá-la nesta sua missão será incontestavelmente dar-lhe o maior dos prazeres.

E se o meio escolhido por Jesus para se dar a ver de maneira permanente e atraír a Si o coração insensível dos homens e os subjugar por amor, é a imagem do seu divino Coração, e a tal ponto Ele o deseja ver empregado por nós que promete em troca uma chuva abundante de graças às terras e às nações onde a Sua imagem for exposta publicamente, seria grande temeridade pôr em dúvida que não seja a pronta ereção do Monumento da Sagrada Coração de Jesus, Cristo Rei, o gosto maior que Portugal nesta conjuntura possa dar à SS. Virgem.

Nem esqueçamos, para reforço desta convicção, que foi aos pés de Nossa Senhora em Fátima e recorrendo à omnipotência das suas súplicas, à sua mediação junto de seu divino Filho, que os Bispos de Portugal fizeram o voto que nos salvou da guerra e nos enriqueceu dos imensos benefícios da paz.

Pedindo e prometendo a Deus por meio dela, constituímos a fiadora da nossa palavra.

Portugueses: A Senhora da Conceição, Senhora de Fátima, tem os olhos em vós, espera-vos.

Não envergonhemos a Mãe do Céu com a nossa falta de fidelidade à promessa que, pela voz dos nossos Bispos, lhe confiamos a Ela e, por mãos d'Elas, fizemos ao SS. Coração de Jesus, de erguer o Monumento, se Ele nos livrasse da guerra e nos garantisse a paz.

Paguemos com amor generoso à SS. Virgem o que Ela orou e fez junto de seu divino Filho em favor da nossa paz.

Tudo pode quem ama. O nosso amor de gratidão à Padroeira de Portugal pode e deve operar o milagre de a prendarmos em Dezembro de 1954 com a inauguração do Monumento glorificador das misericórdias do SS. Coração de Jesus para com Portugal.

TOTAL DA SUBSCRIÇÃO EM MARÇO DE 1953 — 4.700.000\$00